

# Reflexões Para Professores

## Professor, Ajuda-me!

### Mateus 14:28-31

**Godwin Nwadibia Aja**

***Diante do convite de Jesus, Pedro deu um passo pela fé.***

**O** número de escolas adventistas está crescendo tremendamente. Os governos e as nações apreciam muito a rica filosofia que a educação adventista oferece, especialmente nesta época de desafios.

No nível superior, muitos dos alunos que se matriculam sabem exatamente o que querem. Eles sabem que promovemos um regime vegetariano em nossos campi, que temos regulamentos sobre o vestuário, que abominamos a desonestidade acadêmica, e que procuramos integrar fé e aprendizado em tudo que fazemos. Entretanto, muitos deles acham difícil libertar-se das muletas da cultura popular e de idéias preconcebidas acerca da vida e da salvação.

À semelhança desses alunos, Pedro sabia o que queria (Mateus 14:28). Quando

viu Jesus andando sobre as águas no Mar da Galiléia, desejou ir ter com Ele. Naturalmente, Pedro viu a principal barreira – as águas profundas e impetuosas. Mas, ir aonde estava Jesus era mais importante para ele do que qualquer perigo de afogamento.

Diante do convite de Jesus, Pedro deu um passo pela fé. Contudo, tirou os olhos de Jesus e olhou para trás aos discípulos no barco. Aterrorizado pelo forte vento e pelas ondas gigantescas, Pedro começou a afundar (Mateus 14:30). Ele sabia que não podia ajudar a si mesmo – conhecia Alguém, no entanto, que podia salvá-lo. Não é de admirar que ele tenha clamado: “Senhor, salva-me!” E a Bíblia diz: “Imediatamente Jesus estendeu a mão e o segurou” (verso 31, NVI).

Muitos dos alunos em nossos campi são como Pedro. Na tentativa de encontrar Jesus, eles obtêm nosso formulário de matrícula, são aprovados nos testes de

admissão, comparecem a nossas rigorosas entrevistas e programas de orientação, e pagam a taxa de matrícula. Alguns deles são capazes de adaptar-se com êxito ao nosso programa, ao passo que para outros, o rigor acadêmico e as normas do nosso estilo de vida os bombardeiam, exatamente como o vento golpeou Pedro. Para eles, é difícil entender nossos cultos freqüentes (de manhã, à tarde, à noite, durante as aulas, etc.), nosso método de ensino (integrando fé ao aprendizado), o regime alimentar (refeições vegetarianas), os regulamentos (não fumar, não beber, freqüência obrigatória às reuniões de assembléia ou capelas, etc.) e nossas taxas escolares. Embora eles não pareçam estar gritando “Senhor, salva-me!”, como Pedro fez, com certeza estão da mesma forma precisando do apoio dos professores, do pessoal, da administração e dos supervisores das áreas de trabalho de nossos campi.

Jesus não permitiu que Pedro afundasse, embora talvez ele o merecesse. Ele implorou que Jesus lhe permitisse andar sobre as águas e depois tornou-se orgulhoso de poder fazê-lo tão bem. A despeito disso, porém, a Bíblia diz que Jesus “imediatamente” veio e socorreu Pedro. Que boas-novas saber que Jesus nos salva mesmo que não mereçamos!

Quão bem estamos ajudando os alunos de nossos campi a desenvolverem um relacionamento íntimo com Jesus? Jesus sabia das dificuldades que Pedro encontraria a fim de ir até Ele. Justamente por estar ciente de que o forte vento sopraria, Ele estava pronto para ajudar Pedro e salvá-lo. Da mesma forma, nós precisamos preparar-nos devidamente para ajudar nossos alunos física, social, intelectual e espiritualmente.

Como professores adventistas do sétimo dia, precisamos do poder do Espírito Santo em nossa vida a fim de desempenharmos com êxito a responsabilidade que Deus nos confiou, especialmente ao nos aproximarmos do fim da história deste mundo. Esse é um desafio enorme – por isso, quem possivelmente poderá qualificar-se? A resposta encontra-se em Salmo 24:4: “O que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à falsidade, nem jura dolosamente” (ARA). Cada um de nós deve examinar a si mesmo para ver se nossa vida preenche esses requisitos. Precisamos orar para que Deus nos dê um espírito humilde e consagrado e nos ajude a testemunhar a atuação da graça em nosso próprio coração. (Ver II Crônicas 7:14; Isaías 57:15; Tiago 4:6.)

Nossos alunos, como Pedro, estão

ansiosos para encontrar Jesus. Eles deram um passo de fé ao matricular-se em nossas escolas, buscando conhecimento do Mestre, bem como uma educação de boa qualidade. Para ajudá-los a alcançarem esses objetivos, muito se requer de nós.

Cada um de nós, professores e administradores adventistas do sétimo dia, precisamos aprender com o Mestre por Excelência lições de amor, humildade, fidelidade, confiança, obediência e tolerância. Nada podemos alcançar por nossa própria

habilidade e capacidade. Contar com o poder dAquele que nos chamou é a única maneira de conseguirmos os resultados desejados.

Somos responsáveis por todos os alunos que vêm às nossas escolas. Precisamos procurar diariamente, em tudo que fizermos, ajudá-los a apreciar o amor de Jesus Cristo por eles. É alto tempo de conhecermos nossos alunos suficientemente bem para percebermos quando eles estão afundando acadêmica, social, física ou

espiritualmente. Uma bondosa entrevista, no tempo certo, pode ajudar a salvar uma pessoa que de outra forma estaria perdida para sempre.

A Bíblia diz que Pedro clamou e imediatamente Jesus veio em seu socorro. Justamente como Jesus está sempre alerta para salvar-nos, nós precisamos estar alerta para compreender que tipo de ajuda nossos alunos precisam e qual a melhor maneira de auxiliá-los. Às vezes, uma “medida punitiva” pode ser a mais apropriada maneira de ajudá-los. Em todos os casos, “o objetivo da disciplina é ensinar à criança o governo de si mesma. ... Alcança-se o verdadeiro objetivo da reprovação apenas quando o próprio malfeitor é levado a ver a sua falta, e consegue sua vontade no empenho de corrigir-se. Quando isto se cumpre, aponte-lhe a fonte de perdão e poder. Procure preservar o seu respeito próprio, e inspirar-lhe ânimo e esperança.” – *Educação*, pág. 291. Lembremo-nos da Regra Áurea: “Façam aos outros o que querem que eles façam a vocês.” Mateus 7:12, *NTLH*.

“Nesta época de perigos especiais para a juventude, cercam-na tentações de todos os lados; ao passo que é fácil deixar-se levar por essa onda, exigem-se os maiores esforços a fim de lutar contra a corrente. Cada escola deve ser uma ‘cidade de refúgio’ para os jovens tentados, e um lugar em que as suas fraquezas sejam tratadas paciente e sabiamente. Os professores que compreendem suas responsabilidades afastarão de seu coração e vida tudo que os possa impedir de tratar com êxito os voluntariosos e desobedientes. Amor e ternura, paciência e governo próprio, serão em todo o tempo a lei de sua linguagem. A misericórdia e a compaixão estarão misturadas com a justiça. ...

“O divino Mestre suporta os que erram, em toda a perversidade deles. Seu amor não arrefece; não cessam Seus esforços para ganhá-los.” – *Educação*, págs. 293 e 294. Precisamos sempre procurar ser um exemplo do amor de Deus aos nossos alunos, ao nos esforçarmos para ajudá-los a adquirir tanto o poder intelectual como o espiritual.

---

**Godwin Nwadibia Aja** é professor associado no Departamento de Programas de Saúde na Universidade Babcock, em Ikeja, Estado de Lagos, Nigéria.

## Editorial Especial

*Continuação da página 3*

- Evitar criticar os colegas ou a administração diante de alunos, colegas, ou pais.
- Tomar a iniciativa de esclarecer qualquer mal-entendido e animar seus colegas.
- Estar disposto a partilhar idéias, técnicas e material, especialmente com novos professores.

### Com os supervisores

- Compreender a missão da escola e ter prazer em apoiá-la.
- Controlar-se bem e cumprir seus deveres sem rigorosa supervisão.
- Pensar independentemente, comunicar de modo cortês e ser um solucionador de problemas.

### Com os pais e guardiães

- Trabalhar em colaboração com os pais e guardiães para o bem de seus filhos.
- Comunicar de modo regular com eles a respeito das realizações e desafios dos alunos.
- Participar das reuniões de pais e professores e, se possível, fazer visitas nos lares.

### Com a igreja

- Ser um exemplo nos relacionamentos e responsabilidades na igreja.
- Participar ativamente nos programas da congregação local.
- Observar o sábado de modo a honrar a Deus, alimentar sua alma e ajudar outros.
- Manifestar lealdade para com Deus contribuindo fielmente com os dízimos e ofertas voluntárias.

### Com a comunidade

- Ser reconhecido como um cidadão cumpridor da lei que está sempre pronto a ajudar outros.
- Expandir seu círculo de amizade além da comunidade da Igreja Adventista.
- Ser conhecido como alguém que cumpre suas promessas e salda todas as obrigações financeiras.
- Demonstrar as qualidades de um embaixador do reino de Deus.

Em sua extraordinária autobiografia, Henry Adams (1838-1918) escreveu: “O professor afeta a eternidade: jamais poderá dizer onde sua influência cessa.” – *The Education of Henry Adams*, pág. 20. Felizmente não estamos sozinhos em nossa nobre tarefa. Trabalhamos na companhia de agentes divinos e humanos que podem nos ajudar a alcançar os objetivos educacionais que só a eternidade revelará plenamente.

---

**Humberto M. Rasi** serviu como Departamental Mundial de Educação junto à Associação Geral de 1990 a 2002. Atualmente desfruta de uma jubilação ativa e continua apoiando a educação adventista por meio de publicações, palestras e seminários em muitos países.

